

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C08. Fisioterapia na Saúde da Mulher

COMPOSIÇÃO CORPORAL, FORÇA MUSCULAR E INSTABILIDADE PÉLVICA EM GESTANTES ADOLESCENTES E ADULTAS NO TRAIRI.

SABRINA GABRIELLE GOMES FERNANDES (FERNANDES, SGG) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - sabrinaggf@hotmail.com, Juliana Fernandes de Souza Barbosa (BARBOSA, JFS) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Lorryne Alessandra Maia de Oliveira (OLIVEIRA, LAM) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Naama Samai Costa Oliveira (OLIVEIRA, NSC) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Raissa Barbosa de Andrade (ANDRADE, RB) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Isabel Oliveira Monteiro (MONTEIRO, IO) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Catherine McLean Pirkle (PIRKLE, CM) - University Of Hawaii at Manoa, Saionara Maria Aires da Câmara (CÂMARA, SMA) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A gravidez na adolescência é associada a condições adversas de saúde em longo prazo, incluindo pior desempenho físico e maior número de doenças crônicas (PIRKLE et al., 2014; CÂMARA et al., 2015; ROSENDAAL et al., 2017) e estudos investigando os fatores que explicam estes achados são essenciais para que se possa traçar estratégias de prevenção e manejo dessas condições. Diversas hipóteses são levantadas para tentar explicar essas relações, incluindo o ganho de peso gestacional e alterações articulares/ligamentares decorrentes da gravidez precoce que poderiam prejudicar a capacidade de geração de força muscular e/ou levar à instabilidade pélvica. No entanto, estudos dessa natureza são escassos na literatura. **Objetivos:** Comparar gestantes adolescentes e adultas quanto a medidas de composição corporal, testes provocativos de dor pélvica e força muscular. **Métodos:** Trata-se da análise transversal de um estudo longitudinal em andamento denominado projeto AMOR (Adolescence and Motherhood Research) realizado na Região do Trairi/RN, entre julho/2017 a março/2018. Participaram do estudo mulheres grávidas do primeiro filho, com até 16 semanas de gestação e com idades entre 13-18 anos (T) e 23-28 anos (A). Estas foram avaliadas em relação a medidas de composição corporal (Peso, altura, Índice de Massa Corpórea (IMC) e circunferência do braço), ao desempenho físico (força de preensão palmar (dinamômetro Saehan®) e força muscular isométrica de extensões e adutores do quadril (dinamômetro digital Lafayette®) e testes de provocação da dor (Teste de elevação da perna estendida e teste de provocação da dor pélvica - DPP). **Resultados:** Foram avaliadas 88 gestantes sendo 44 adolescentes, e 40 adultas. Ao comparar os dois grupos, foram encontradas diferenças significativas em relação à média de peso (T = 55,7 (DP± 10,30) e A= 63,06 (DP ±12,18); p-valor <0,01), da circunferência do braço (T = 25,52 (DP± 3.33) e A= 27,73 (DP ±3,05); p-valor <0,01) e do IMC (T = 22,54 (DP± 3,81) e A= 24,71 (DP ±4,42); p-valor 0,01). Quanto aos testes clínicos, as adolescentes apresentaram piores resultados quando comparada às adultas no teste de elevação da perna estendida (T = 0,93 (DP± 1,98) e A= 0,20 (DP ±0,64); p-valor 0,02). Os grupos não diferiram em

relação às medidas de força muscular, dobras cutâneas ou presença de DPP. Conclusão: Gestantes adultas apresentaram maiores valores nas medidas de composição corporal, enquanto que as gestantes adolescentes relataram maior dificuldade na realização no teste de elevação da perna.

Descritores: composição corporal, gravidez, força muscular